

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2595 - 1/3

CÂNCER DE PRÓSTATA NA PERSPECTIVA DA LITERATURA

Cardoso, Cássya Miranda Gadelha¹Araújo, Isabel Cristina Ferreira Souza de²Cardoso, Fca Leticia Miranda Gadelha³Castro, Maria Euridéa⁴

INTRODUÇÃO O câncer de próstata é uma patologia que pode ser detectada precocemente através de métodos diagnósticos de triagem (MIRANDA, 2004). Atualmente, o diagnóstico do câncer de próstata se baseia no toque retal, nos níveis sanguíneos do antígeno prostático específico (PSA) e na ultra-sonografia transretal, porém nenhum deles é sensível e específico o suficiente para ser usado sozinho na definição da conduta a ser tomada em relação ao paciente (SANTOS, 2006). O número de casos novos de câncer de próstata estimados para o Brasil no ano de 2008 é de 49.530. Estes valores correspondem a um risco estimado de 52 casos novos a cada 100 mil homens (BRASIL, 2009). A Sociedade Brasileira de Urologia recomenda que os homens que têm acima de 50 anos e os que têm 40 anos, com histórico familiar de câncer de próstata, pensem na possibilidade de irem anualmente ao urologista para fazer check-up da próstata, mesmo que não tenha sintomas urinários (GOMES, 2008). O aparecimento do câncer não está associado somente a fatores genéticos, ele também está envolvido com fatores ambientais, e a dieta é um deles. A dieta tem sido apontada em alguns estudos como fator importante na etiologia deste câncer. Um em cada seis homens, com 45 anos, pode ter a doença sem que nem sequer saiba disso, possivelmente pelo fato deste tipo de doença, muitas vezes se desenvolver de forma assintomática (GOMES, 2008). Com isso,

¹ Acadêmica do 3º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica FUNCAP, participante do Grupo de Pesquisa Ósteses, Poieses e Transtornos Crônicos. Email: cassyagadelha@gmail.com

² Acadêmica do 3º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, bolsista de Iniciação Científica da PROVIC, participante do GRUPESS.

³ Acadêmica do 4º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da FANOR – Faculdades Nordeste.

⁴ Enfermeira Estomaterapeuta. Livre – Docente em Enfermagem. Coordenadora do Curso de Especialização em Estomaterapia – Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Ósteses, Poieses e Transtornos Crônicos.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2595 - 2/3**

percebemos a necessidade de darmos um enfoque maior na relação do homem com a prevenção do câncer prostático. Assim como, em virtude de existir muitos estudos voltados para o tratamento do câncer de próstata e, conseqüentemente, poucos estudos científicos relacionados à prevenção. OBJETIVO Averiguar as temáticas surgidas nos estudos selecionados com destaque para as tendências abordadas pelos pesquisadores sobre a prevenção do câncer de próstata. METODOLOGIA Esta pesquisa consiste em uma revisão de literatura do tipo integrativa. A leitura e análise do material foram selecionadas a partir de pesquisa na biblioteca virtual BVS - Biblioteca Virtual em Saúde, onde consta uma seção específica de ciências da saúde em geral, que possibilita acesso à Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A pesquisa teve início no dia 27 de maio de 2009 e foram encontrados 19 artigos, em que somente três atendiam os devidos parâmetros deste estudo. Foram selecionados somente artigos em português e que foram publicados do ano de 2000 a 2009. Após a leitura dos artigos foram retiradas as categorias sobre o tema: práticas de prevenção. RESULTADOS 1- No artigo *Práticas de diagnóstico precoce de câncer de próstata entre professores da faculdade de medicina - UFMG* foi relatado que 64,4% dos professores afirmaram a prática preventiva e 35,6% a negaram. E 20,7% dos professores-médicos, com idade de “51 anos e mais” nunca fizeram um toque retal e uma dosagem de PSA e 36,2% nunca se submeteram a um toque retal, tendo ou não historia de câncer de próstata na família. Entre os professores – médicos de “51 e mais anos” encontrou-se que, dos 58 somente três se submetiam ao toque retal anual, como prática preventiva para câncer de próstata. Entre aqueles 36 professores-médicos de “51 anos e mais” que realizam os dois exames (Toque Retal + PSA), apenas três fazem o toque retal anualmente e seis fazem o PSA anualmente. 2- No artigo *Prevenção do câncer de próstata na ótica do usuário portador de hipertensão e diabetes* foi obtido que entre os 100 participantes da pesquisa, 35 afirmaram terem sido orientados sobre câncer de próstata e sua respectiva prevenção; desses, 28 confirmaram que receberam orientações de médicos e um de enfermeiro, e os demais, através de amigos que experienciaram a doença, através da mídia ou agentes de saúde. Constatou-se que, entre os que foram orientados, doze realizaram o exame de prevenção, mas entre os 65 isentos de orientação,

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2595 - 3/3**

somente nove realizaram esta conduta. 3- No artigo *As arranhaduras da masculinidade - uma discussão sobre o toque* foi analisado que através de uma entrevista com 18 homens conseguiu-se constatar os fatores que influenciam nas dificuldades de realização do toque retal, como: medo, constrangimento, machismo, preconceito, aspectos culturais, acesso aos serviços de saúde, escolaridade, tempo disponível, recursos financeiros e falta de informação. CONCLUSÃO- Do primeiro artigo vimos que mesmo os médicos tendo fácil acesso aos serviços de saúde e serem portadores de grandes informações, ainda assim não praticam a prevenção tão rotineiramente como deveria ser. Já no segundo a amostra é de pessoas com nível de escolaridade médio e notou-se também que a prevenção era realizada por menos de 50% da amostra e as informações de prevenção deste câncer eram bastante restritas a poucos deles. E no terceiro artigo também constatamos que diante dessa não aderência aos exames preventivos há vários fatores impeditivos que influenciam na realização do mesmo. Portanto, está claro que há pouca aderência e muitas dificuldades encontradas pelos homens aos exames preventivos, daí a importância da elaboração de mais estudos direcionados a essa abordagem. REFERÊNCIAS- GOMES, Romeu et al. *As arranhaduras da masculinidade: uma discussão sobre o toque retal como medida de prevenção do câncer prostático*. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, p. 1975-1984, Dezembro, 2008. INCA, 2008. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2008/index.asp?link=tabelaestados.asp&UF=BR>> Acesso: 28 /06/2009. MIRANDA, P. S. C. et al. Práticas de diagnóstico precoce de câncer de próstata entre professores da faculdade de medicina - UFMG. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 272-275, Setembro, 2004. SANTOS, V. C. T. et al. O papel atual da ultrasonografia transretal da próstata na detecção precoce do câncer prostático. **Radiol Bras**, São Paulo, v. 39, n. 3, p.185-192, Junho, 2006. VIEIRA, L. J. E. S. et al. Prevenção do câncer de próstata na ótica do usuário portador de hipertensão e diabetes. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p.145-152, 2008.

Descritores: prevenção, câncer de próstata, saúde coletiva, saúde do homem.